

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 22 março a 26 de março 2021

4º Encontro: Foi obediente até à morte, e morte de cruz!

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas.

E o pano vermelho lembrando o Comemoração da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. (A cor dos paramentos é vermelha, cor da paixão, do sangue, do Espírito de amor que faz dar a vida pelos irmãos.)

Domingo de Ramos (A Missa do Domingo de Ramos traz a narrativa de São Marcos este ano B sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus, Sua angústia mortal no Horto das Oliveiras, o Sangue vertido com o suor, o beijo traiçoeiro de Judas, a prisão, os maus-tratos causados pelas mãos dos soldados na casa de Anás, Caifás; Seu julgamento iníquo diante de Pilatos, depois, diante de Herodes, Sua condenação, o povo a vociferar “crucifica-O, crucifica-O”; as bofetadas, as humilhações, o caminho percorrido até o Calvário, a ajuda do Cirineu, o consolo das santas mulheres, o terrível madeiro da cruz, Seu diálogo com o bom ladrão, Sua morte e sepultura.)

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Chegamos à semana mais importante da Igreja de Cristo, chegamos ao período litúrgico no qual celebraremos os mistérios profundos da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor; mais que isso, pela Liturgia da Santa Igreja, tornar-se-ão presente tais mistérios diante de nós nesta semana.

Todos: Devemos, sim, exaltar a Cristo, aclamá-lo com ramos, na verdade, todas as orações da Esposa do Cordeiro neste dia nos convocam a isso, deste domingo cantam louvores a Deus, o Evangelho que antecede a Procissão nos convida a imitar a recepção dos que estavam em Jerusalém a Jesus.

Dirigente: A liturgia deste último Domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

Todos: A Liturgia de hoje pode nos levar a meditar no quanto somos imitadores daqueles que receberam Jesus em Jerusalém. Exaltamos exteriormente a Deus.

Leitor 1: Mas assim que o discurso de Cristo se torna mais forte, que seu ensinamento exige de nós uma decisão firme, oferecemos-Lhe a humilhação da nossa indiferença: não abandonamos as situações de pecado, voltamos as costas para castidade, acomodamo-nos com a pornografia; aderimos a ideologias condenadas pela Igreja; apoiamos assassinatos de crianças no ventre materno; para nossa conveniência aceitamos roubos na energia elétrica, água e internet, uso de anticoncepcionais, desonestidades nos nossos empregos; em favor do nosso bem estar social relativizamos a nossa fé, reduzimos Cristo a um militante político, não buscamos alertar os que nos cercam de seus pecados, concordamos com todo tipo de discurso que busca destruir os valores e a moral cristã: ideologia de gênero, poligamia, redução do gênero humano ao patamar de um animal irracional.

Todos: A Liturgia de hoje quando nos convida a gritar: “Crucifica-o, crucifica-o”, infelizmente, está certa, pois, embora não o façamos com nossas palavras no dia a dia, o fazemos constantemente com nossas atitudes.

Dirigente: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Oração ao Senhor Bom Jesus dos Passos:

Bom Jesus dos Passos, fonte inesgotável de ternura, bondade e amor, abençoa-nos e guarda-nos, mostra-nos a tua face amiga e tem misericórdia de nós; volve para nós o teu meigo olhar e dá-nos a paz; guia nossos passos por caminhos seguros e concede-nos a graça que fervorosamente Te pedimos...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Leitor 2: Marcos procura, no seu Evangelho, apresentar a figura de Jesus de acordo com duas grandes coordenadas. Uma, desenvolvida na primeira parte do Evangelho, apresenta Jesus como o Messias, enviado por Deus aos homens para lhes propor o Reino (cf. Mc 1,14-8,30);

Leitor 3: outra, tratada na segunda parte do Evangelho, apresenta Jesus como o Filho de Deus, que para cumprir a missão que o Pai lhe confiou tem de passar pela morte, mas a quem Deus ressuscitará (cf. Mc 8,31-16,8).

Todos: A leitura que hoje nos é proposta é o relato da paixão de Jesus. O relato, inegavelmente fundamentado em acontecimentos concretos, não é uma simples reportagem jornalística da condenação à morte de um inocente.

Animador: É, sobretudo, uma catequese destinada a apresentar Jesus como o Filho de Deus que aceita cumprir o projeto do Pai, mesmo quando esse projeto passa por um destino de cruz.

Leitor 1: Marcos pretende que os crentes a quem a catequese se destina concluam, como o centurião romano que testemunha a paixão e morte de Jesus: “na verdade, este homem era Filho de Deus” (Mc 15,39).

Todos: Fica assim demonstrada a tese que Marcos, desde o início do Evangelho (cf. Mc 1,1), se propôs a apresentar: Jesus, o Messias, é o Filho de Deus.

Canto de Aclamação:

Louvor e glória a ti Senhor Cristo Palavra , Palavra de Deus

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Marcos 14, 1 – 15,47 ou mais breve Marcos 15,1-39 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do “Reino”: resultou das tensões e resistências que a proposta do “Reino” provocou entre os que dominavam o mundo.

2- Podemos, também, dizer que a morte de Jesus é o culminar da sua vida; é a afirmação última, porém mais radical e mais verdadeira (porque marcada com sangue), daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço.

3- Na cruz, vemos aparecer o Homem Novo, o protótipo do homem que ama radicalmente e que faz da sua vida um dom para todos.

4- Marcos põe um centurião romano a dizer, junto da cruz de Jesus: “na verdade, este homem era Filho de Deus” (Mc 15,39).

Animador: Geralmente, quando lemos a história da paixão e morte, olhamos para Jesus e o sofrimento que lhe infligiram. Mas vale a pena olhar também, pelo menos uma vez, os discípulos, e ver como reagiram perante a cruz e como a cruz teve repercussões nas suas vidas, porque a cruz passou a ser a medida de comparação.

Faça-se um momento de silêncio para refletir e comprometer-se com o Evangelho

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Esta é a história da paixão, morte e ressurreição de Jesus, vista por parte dos discípulos. A frequência com que nela se fala da incompreensão e da falta dos discípulos corresponde, muito provavelmente, a um fato histórico. Mas o interesse principal do evangelista não consiste em narrar o que sucedeu no passado, mas quer antes provocar uma conversão nos cristãos do seu tempo e fazer surgir em todos eles e em nós uma nova esperança, capaz de superar o desânimo e a morte. Há três coisas que sobressaem e devem ser consideradas a fundo:

Leitor 1: 1 - A falta dos eleitos

Todos: Estes Doze especialmente chamados e escolhidos por Jesus (Mc 3, 13-19) e por Ele enviados em missão (Mc 6, 7-13) falham. Fracasso completo.

Leitor 2: 2 - A fidelidade dos não eleitos

Todos: Como contraponto da falta de alguns, aparece a força da fé de outros, daqueles que não faziam parte dos Doze escolhidos.

Leitor 3: Uma mulher anônima de Betânia, Ela aceitou Jesus como Messias Servo e, por isso, ungiu-o, antecipando-se assim à sepultura. Jesus elogia-a. Ela é um modelo para todos.

Animador: Simão de Cirene, um pai de família. Obrigado pelos soldados, faz o que Jesus havia pedido aos discípulos que fugiram. Leva a cruz atrás de Jesus até ao Calvário.

Leitor 1: O centurião, um pagão. Na hora da morte, faz a profissão de fé e reconhece o Filho de Deus no homem torturado e crucificado, maldito segundo a lei dos judeus.

Leitor 2: Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago e Salomé «e muitas outras mulheres que tinham subido com ele até Jerusalém». Elas não abandonam Jesus, mas continuam com determinação aos pés da cruz e perto do túmulo de Jesus.

Leitor 3: José de Arimateia, membro do Sinédrio, que arriscou tudo pedindo o corpo de Jesus para sepultá-lo.

Todos: Os Doze falharam. A continuidade da mensagem do Reino não passou através deles, mas através de outros, sobretudo mulheres, que receberam a ordem clara de fazer voltar os homens vacilantes (Mc 16, 7).

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- O modo como o evangelho apresenta o comportamento de Jesus durante a narração da paixão é para dar esperança até ao discípulo mais desanimado e medroso.

2- Por maior que tenha sido a traição e o abandono dos Doze, o amor de Jesus foi sempre maior e inalterável!

3- Marcos põe em relevo a presença das mulheres que seguem e servem Jesus desde o tempo em que se encontrava na Galileia e que tinham subido com Ele a Jerusalém (Mc 15, 40-41). Marcos usa três palavras para definir a relação das mulheres com Jesus: seguir, servir e subir.

Animador: - Seguir descreve o chamamento de Jesus e a decisão de o seguir (Mc 1, 18). Esta decisão supõe deixar tudo e correr o risco de ser morto (Mc 8, 34; 10, 28).

Leitor 1: - Servir indica que elas são verdadeiras discípulas porque o serviço é a característica do discipulado e do próprio Jesus (Mc 10, 42-45).

Leitor 2: - Subir indica que elas são as testemunhas fiéis da morte e da ressurreição de Jesus porque, como os discípulos, acompanharam-no desde a Galileia até Jerusalém (Act 13, 31).

Todos: Testemunham a ressurreição de Jesus, darão também testemunho de tudo quanto elas mesmas veem e experimentam.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Irmãos e irmãs, com este Santo Sacrifício adentramos na grande semana em que se realizarão os mistérios de nossa salvação, conquistada pela Paixão de nosso Senhor. Invoquemos, portanto a Cristo, nosso Deus, para que tenha piedade de nós, povo conquistado por Seu Sangue, e aclamemos:

Rezemos: Rei de Israel, nosso Rei e Salvador salvai-nos!

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: E hoje, por onde passa a continuidade da mensagem? É a experiência do nosso batismo. «Por meio do batismo fomos sepultados com Ele na morte, porque como Cristo ressuscitou de entre os mortos por meio da glória do Pai, assim também nós caminhemos numa vida nova» (Rom 6, 4).

Todos: Por meio do batismo todos participamos da morte e da ressurreição de Jesus.

Leitor 1: Jesus padeceu sozinho. Não foi compreendido por ninguém e abandonado por todos, inclusive pelos Seus discípulos. São justamente estes que põem em movimento este processo crescente de abandono, de entrega e traição: **Judas O trai, Pedro O renega e todos O abandonam.**

Leitor 2: Seguindo os passos de Jesus, fazemos memória de sua entrada em Jerusalém para realizar o mistério de sua morte e ressurreição e que chamamos de “mistério pascal”. Com os ramos nas mãos, aclamamos Jesus como o verdadeiro Messias, nos associamos à sua cruz para podermos participar de sua ressurreição e vida.

Todos: Demos graças, porque só assim nosso sofrimento e nossa morte têm sentido, e na comunhão do seu corpo glorioso já participamos da vida nova, ultrapassando a morte.

Leitor 3: Damos graças ao Pai que hoje nos apresenta, em Jesus, o sentido que buscamos para nosso sofrimento e morte. Ao comungar seu corpo glorioso, participamos desde já da vida que vence definitivamente a morte.

Animador: Humanamente olhando a Cruz, ela revela a dor, sofrimento, desprezo, abandono, injustiça, tortura, manipulação da pessoa humana, morte. A Cruz iluminada pela fé fala de salvação, de comunhão, de misericórdia, de amor extremado, de Reino e de eternidade.

Todos: Ressurreição já plantada em nós, que, nestes dias de oração e meditação, deve deitar raízes fundas em nós, para dar razão ao nosso viver, despido, por vezes, de razões válidas e fortes.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: O que mais te chamou a atenção no comportamento dos Doze apóstolos e na conduta das mulheres durante a paixão e a morte de Jesus?

Que terias feito se estivesses presente? Terias atuado como os homens ou como as mulheres?

O que é que te chamou mais a atenção no comportamento de Jesus relativamente aos discípulos na narração da sua paixão e morte? Por quê?

Qual a mensagem especial da narração da paixão e morte no evangelho de Marcos?

Todos: “Jesus entra em Jerusalém como rei messiânico, humilde, pacífico, em atitude de serviço, e não de poder. Ele é o Servo paciente” que se encaminha para enfrentar pacificamente, sem violência, a humilhação e o aparente fracasso, impostos pela maldade humana.

Leitor 2: Pela violência não violenta do amor. O caminho de Jesus e, portanto, também do cristão é o paradoxal: pelo fracasso da Cruz ao triunfo, pela derrota à vitória, pela humilhação à glória, pela morte à vida e à ressurreição.

Todos: Olhando a liturgia do Domingo de Ramos por este ângulo, perceberemos que é importante escapar do romantismo de quem ainda pensa na insuperável ofensa a Deus pela morte do Redentor. Para a inteligência da fé é evento salvador, cumprimento das Escrituras na vida do povo.

Animador: O Domingo de Ramos dá a chave para abrir as portas da Semana Santa, a fim de que os Mistérios aí celebrados sejam vividos não só corretamente do ponto de vista da ortodoxia da fé, mas que produzam frutos de verdade e justiça na comunidade dos fiéis e estes não fiquem presos aos sentimentos de pena quanto à morte do Senhor. Os sentimentos em torno da morte nos abrem à

compreensão da dimensão da entrega do Senhor, mas por si só não dão testemunho da fé celebrada e vivida pela Igreja.

Todos: Reconciliação e paz, vida para todos: eis a grande conquista da Páscoa de Jesus para todos nós.

Cantemos: Se o grão de trigo não morrer, / viverá na solidão. / Mas, se acaso, ele morrer, / muitos frutos há de dar.

1. Quem guardar a sua vida, / na verdade, a perderá. / Mas aquele que entregá-la, com certeza vai achá-la / e guardá-la para o céu.

2. Se alguém me quer servir, / venha logo atrás de mim. / Onde quer que eu esteja, estará também meu servo / e meu Pai o honrará.

3. Perturbada está minh'alma, / mas então, o que direi? / Salva-me, Pai, desta hora... mas eu vim foi para isto... / Pai teu nome glorifica!

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

